



CHAMADA DE ARTIGOS – COLEÇÃO PROSA E POESIA NO MORRO 2018

Periferias em Rede: experiências e perspectivas

No ano em que se completam 10 anos do lançamento da Coleção Prosa e Poesia no Morro, a Editora Favela é Isso Aí abre chamada para nova publicação. Por meio do tema “Periferias em Rede: experiências e perspectivas” pretende-se reunir textos que abordem temas, conceitos e relatos de experiências voltados para a perspectiva de formação de uma rede metropolitana de periferias.

A publicação ocorre no âmbito do Projeto Periferias em Rede, uma ação realizada pela ONG Favela é Isso Aí, em parceria com a Associação Cultural Casa do Beco, em Belo Horizonte, e que visa consolidar uma rede de projetos, coletivos e entidades que atuam dentro e fora das comunidades de periferias da Região Metropolitana de Belo Horizonte e capital, com vistas à troca de experiências, ao compartilhamento de ações e à realização de atividades conjuntas e em parceria.

A noção de *periferia* que orienta o projeto é a que, em sintonia com o que propõe a Carta da Maré (IJMA, 2017), a considera a partir do paradigma da potência, apontando sua centralidade na construção de soluções para os desafios apresentados à experiência urbana contemporânea.

O projeto Periferias em Rede amplia os desdobramentos de um trabalho iniciado em 2002, que consistiu em um mapeamento cultural das favelas na capital mineira, do qual resultou o Guia Cultural das Vilas e Favelas de Belo Horizonte (Libanio, 2004). O Guia, iniciativa pioneira e única no país, vem servindo, desde então, como fonte de referência e consulta para diversos trabalhos e instituições, públicas e privadas.

Como sequência desse estudo surgiu a ONG Favela é Isso Aí, que desde 2004 desenvolve de trabalhos que têm como fundamento as conexões entre arte, cultura e transformação social, contribuindo para a discussão, o fortalecimento, o apoio e a divulgação das manifestações artísticas das comunidades de baixa renda.

Dentre os diversos projetos desenvolvidos, o Favela é Isso Aí habilitou-se como editora junto à Biblioteca Nacional em 2008, realizando inicialmente a publicação da coleção Prosa e Poesia no Morro, além de publicar livros de terceiros.

Patrocinadores e parceiros

O projeto “Periferias em Rede”, iniciado em 2018, é desenvolvido por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e patrocínio da CEMIG, através de parceria entre o Favela é Isso Aí e a Associação Cultural Casa do Beco.

A Coleção Prosa e Poesia no Morro

Lançada em 2008, a coleção Prosa e Poesia No Morro já publicou os seguintes volumes:

Volume 1 - Banco da Memória (2008) - traz a história, cadastro de entidades e de artistas de 18 comunidades de BH, pesquisadas no 1º ano do projeto Banco da Memória: os conjuntos Felicidade e Conquista da União e as vilas Marieta, São Rafael, São Miguel, Nossa Senhora do Rosário, Maria,



Taquaril, Mariquinhas, Senhor dos Passos, Sumaré, Novo Ouro Preto, Imbaúbas, Apolônia, Acaba Mundo, Cemig, São Benedito Presidente Vargas e Califórnia.

Volume 2 - Produção literária (2008)- coletânea dos principais textos, entre prosa, poesia e contos, produzidos por artistas de vilas e favelas de Belo Horizonte e recolhidos através de chamamento público.

Volume 3 - Receitas da Comunidade (2008)- o livro com as principais receitas das favelas de Belo Horizonte foi dividido em capítulos temáticos: bolos, salgados, carnes, pães, massas, salgados, petiscos, caldos, entre outros. E ainda tem mais três capítulos especiais, dos grupos parceiros: Causa e Semear, que reúne moradores do Alto Vera Cruz, Taquaril e Granja de Freitas e As Doninhas da Vila Presidente Vargas.

Volume 4 – Ensaio (2008) - o livro "Pensando as favelas de Belo Horizonte - Ensaio" reúne artigos de profissionais ligados à área das ciências sociais, comunicação e ciências humanas que escrevem sobre a situação das vilas e favelas da capital.

Volume 5 - Artesanato (2008)- no livro "Mostra de Artesanato" foram reunidos doze trabalhos desenvolvidos por grupos, artesãos-solo e cooperativas de várias comunidades de Belo Horizonte.

Volume 6 – Arte, cultura e transformação social (2015) - Caderno de Experiências, como produto do Seminário de mesmo nome, que reuniu cerca de 30 experiências de projetos socioculturais que lidam com a temática.

Volume 7 - Banco da Memória – Ocupações urbanas (2016): realizado em parceria com o Práxis / EA / UFMG, traz informações sobre 20 ocupações da Capital e Região metropolitana de Belo Horizonte, incluindo dados urbanísticos, jurídicos, sociais e culturais.

Volume 8 – Favelas e periferias Metropolitanas (2016), que traz artigos e ensaios de especialistas sobre a situação sociocultural, socioeconômica e socioespacial dos territórios de exclusão na região.

Volume 9 – Casa do Beco (2016) - Volume comemorativo dos 20 anos de criação do Grupo do Beco, da Barragem Santa Lúcia, trazendo suas peças de teatro e registro histórico.

Temas para a publicação 2018

Considerando-se o propósito do Volume 10 da Coleção, espera-se que os textos enviados para seleção nesta chamada abordem temas que dialoguem com os seguintes eixos:

- As periferias como potência: novas perspectivas sobre o direito à cidade
- Iniciativas culturais nas periferias em BH e RMBH
- Ações em rede nas periferias de BH e RMBH
- Segregação racial e gentrificação
- Interseccionalidade Raça, Gênero e Classe em ações socioculturais nas periferias
- Educação, cultura e transformação social a partir das periferias
- Políticas culturais e fomento a ações culturais e socioculturais nas periferias
- Estratégias de sustentabilidade para projetos culturais e socioculturais nas periferias



Espera-se que os artigos tragam reflexões não apenas no campo teórico, mas principalmente que contribuam com um olhar empírico sobre o tema, com foco especialmente na cidade de Belo Horizonte e sua região metropolitana. São bem vindos, assim, estudos de caso e relatos de experiência.

O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), em especial no que se refere a sua autenticidade e originalidade, dentro das regras e leis de autoria e plágio, não tendo a Editora e seus parceiros qualquer responsabilidade sobre os conteúdos submetidos a esta chamada.

Processo de avaliação

Os artigos recebidos para publicação serão avaliados por membros da Editora Favela é Isso Aí e do Projeto Periferias em Rede. Cada artigo terá dois avaliadores. Caberá à coordenadora editorial da publicação a seleção final dos textos e o contato com os autores. Os autores serão comunicados por email da decisão final.

Os direitos do autor

Não há previsão de recursos para pagamento de direitos autorais para os autores que tiverem seus artigos selecionados.

Cada autor receberá cinco exemplares do livro, que devem ser retirados pelo autor em Belo Horizonte, em data e local a combinar. Caso o autor selecionado resida em outra cidade, os volumes poderão ser enviados com frete a pagar no local de retirada pelo próprio autor.

O envio do artigo pelo autor implica na concordância irrestrita com as regras da presente Chamada para publicação, incluindo a Autorização não onerosa e Cessão de Direitos Autorais para uma tiragem de 1.000 exemplares do volume. Qualquer tiragem complementar deverá ser negociada diretamente com cada autor.

Datas e informações importantes

Os artigos devem ser enviados em duas versões - em Word e PDF - para o email: periferias.em.rede@gmail.com, constando no Assunto "submissão de artigo Volume Periferias em Rede".

Data limite para envio dos artigos: **30 de outubro de 2018**

Comunicado dos textos selecionados: **10 de novembro de 2018**

Estimativa de publicação e lançamento: **dezembro de 2018**



Regras de publicação

1. Formatação

Limite entre 5 a 6 mil palavras (do título às referências) para artigos.

Formato de página A4, fonte times new roman em tamanho 12, espaço entre linhas 1,5, parágrafos com adentramento na primeira linha de 1,25 cm, margem 3 cm (superior e esquerda) x 2 cm (inferior e direita), formato doc ou docx.

O **título** do artigo deve estar em negrito, fonte tamanho 14, centralizado.

O **resumo** no idioma original do artigo deve vir duas linhas abaixo do título traduzido. A palavra Resumo (ou correspondente no idioma original do artigo) deve vir em negrito e sem itálico, seguida de dois pontos. O texto do resumo deve começar após a palavra no mesmo parágrafo. O resumo deve ser em parágrafo único; e ter entre 100 e 250 palavras.

As **palavras-chave** devem vir logo abaixo do resumo. A expressão Palavras-chave deve vir em negrito e sem itálico, seguida de dois pontos. As palavras-chave devem vir em letras minúsculas, separadas por ponto e vírgula, sem negrito ou itálico, finalizadas por ponto. Máximo 5 palavras-chave

Os títulos das seções, quando houver, devem vir sem recuo, com numeração arábica (com número sem ser seguido de ponto), em negrito e maiúsculo apenas no início. A numeração não deve incluir as referências.

Dentro do texto, a designação de títulos de livros deve vir em itálico (maiúscula apenas no início, exceto em caso de nomes próprios); e a de artigos de periódicos, entre aspas.

Ilustrações, gráficos e tabelas devem ter sua fonte indicada quando não tiverem sido produzidos pelo autor do texto submetido e devem ter a autorização do autor no caso de serem terceiros.

Notas explicativas devem aparecer como nota de rodapé, com numeração arábica contínua ao longo do texto.

2. Citações

As formas básicas de citação são apresentadas e exemplificadas a seguir:

- *Autor de citação fora de parênteses*: letra inicial maiúscula seguida de minúsculas com ano e página. Segundo Elia (1979, p. 15), “a Bopp lançou as bases para a identificação do parentesco entre línguas”.

- *Autor de citação entre parênteses*: apenas letras maiúsculas com ano e página.

Sabe-se hoje que não é possível sustentar a tese de que o latim vulgar tenha sido homogêneo (ELIA, 1979, p. 42).

- *Citação indireta*: não usar aspas, mas indicar autor, data e página.

Para Elia (1979, p. 2), há uma relação de parte para o todo entre filologia e linguística.

- *Citação direta com menos de três linhas*: usar aspas duplas, indicando ainda autor, data e página; usar aspas simples para citação dentro da citação.

São chamados de *superestratos* “[a]s línguas de povos conquistadores que influenciam a língua de povos conquistados sem contudo absorvê-la” (ELIA, 1979, p. 110).



- *Citação direta com mais de três linhas*: parágrafo com recuo de 4 cm, fonte tamanho 10, sem itálico e sem aspas, indicando ao final entre parênteses autor, data e página.

Como lembra Elia em relação ao método de Bopp,

[u]m dos mais importantes resultados do método foi a classificação genealógica das línguas, segundo a qual um grupo de línguas é reconduzido ao antepassado comum (eslavo comum, germânico comum, latim comum...) do qual aquelas são fases ou diferenciações. (ELIA, 1979, p. 5)

- *Intervenções em citação direta*: reticências entre colchetes para supressões; interpolações, acréscimos ou comentários entre colchetes; ênfase ou destaque em itálico.

São chamados de *superestratos* “[a]s línguas de povos conquistadores que influenciam a língua de povos conquistados sem [...] absorvê-la” (ELIA, 1979, p. 110)

- *Citação de mais de uma obra de um mesmo autor publicadas no mesmo ano*: acrescentar letra minúscula, em ordem alfabética, após a data e sem espaço no texto e nas referências.

O português tem sido contemplado em estudos românicos no Brasil (ELIA, 1979a, 1979b).

- *Citação de mais de uma obra de um mesmo autor publicadas em anos diferentes*: separar ano por vírgula.

Elia (1961, 1989) tratou da questão do português do Brasil.

- *Citação de obra com mais de um autor*: separar cada autor por ponto-e-vírgula.

As diferenças dialetais entre português brasileiro e lusitano aparecem em diferentes níveis linguísticos (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 9-24).

- *Citação de obras de diferentes autores*: separar por cada obra por ponto-e-vírgula em ordem alfabética.

A linguística românica tem sido tratada no Brasil por diferentes acadêmicos (ELIA, 1979; MIAZZI, 1976).

- *Citação de uma obra extraída de outra obra*: indicar autor e ano da citação, colocar expressão apud e indicar autor, ano e página da obra em que foi feita a citação.

Como havia assinalado Meillet (1917-1919, p. 230 apud ELIA, 1979, p. 4), “[l]es romanistes imitent trop souvent la grammaire comparée des langues indo-européennes par ses mauvais côtés”.

- *Citação em língua estrangeira*: devem ser traduzidas no corpo do texto; a versão original deve constar em nota de rodapé.

3. Referências

As referências devem vir ao final do texto. Devem estar em ordem alfabética sem recuo na segunda linha, com alinhamento justificado.

As formas básicas de referências são apresentadas e exemplificadas a seguir:

- *Livro*: autor(es) (com prenomes e sobrenomes abreviados), título (em itálico) e subtítulo (sem itálico), edição, local, editora e data de publicação.

ELIA, S. *Preparação à linguística românica*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

- *Tese, dissertação ou monografia*: autor, título, data, número de páginas, tipo de documento, grau, unidade acadêmica, instituição, cidade e data.



PONTES, E. *Sobre o conceito de sujeito*. 1984. 349 f. Tese (Concurso de professor titular do Departamento de Linguística e Teoria da Literatura) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 1984.

- *Capítulo de livro*: autor(es), título do capítulo, expressão In:, referência completa do livro e paginação. Para capítulo de livro do mesmo autor, usar a 5 travessões baixos seguidos de um ponto no lugar do nome do autor. Para organizadores ou coordenadores, emprega-se (Org.) ou (Coord.), respectivamente. BITTENCOURT, V. A filologia no Brasil. In: GONÇALVES, G. R.; RAVETTI, G. (Orgs.). *Lugares críticos: línguas, culturas, literaturas*. Belo Horizonte: Orobó/Faculdade de Letras da UFMG, 1998. p. 171-184.

- *Artigo em periódico*: autor(es), título do artigo, título do periódico, local de publicação, volume ou ano, número, paginação inicial e final, data.

DINIZ, D. C. B. Cartas inéditas de Dom Pedro II a Henri Gorceix: tradução e comentário. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 125-142, 2010.

- *Matéria de jornal*: autor(es) (se houver), título da matéria, título do jornal, local, data, seção, caderno ou parte do jornal e paginação correspondente.

SALLES, W. A língua de Cesária aproxima o Brasil de Cuba e Cabo Verde. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 abr. 2001. Folha Ilustrada, Caderno E, p. 10.

- *Trabalho publicado apresentado em evento*: autor(es), título do trabalho, expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

MEGALE, H. Matéria de Bretanha: da França ao ocidente da Península Ibérica. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ROMÂNICOS, 2, 1994, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas/Faculdade de Letras/Universidade Federal de Minas Gerais, 1995. p. 11-21.

- *Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico* (bases de dados, sites, programas, mensagens eletrônicas, etc.): autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico.

HOUAISS, A. et al. *Dicionário eletrônico houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

Caso alguma das obras referenciadas esteja disponível on-line, deve-se necessariamente indicar seus dados: endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso ao documento (dia, mês abreviado e ano completo, separados apenas por espaço), precedida da expressão Acesso em:.

DINIZ, D. C. B. Cartas inéditas de Dom Pedro II a Henri Gorceix: tradução e comentário. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 125-142, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/155/109>>. Acesso em: 31 out. 2014.